



*A Trombeta escutai dos Lusitanos,  
Que primeira soou contra os Tyrannos!*

## TROMBETA LUZITANA.

### *Ressurreição da Patria!!!*

**P**ortuguezes! Exultemos!! Apareceu em fim aquelle suspirado dia da ressurreição politica, que eu por tantas vezes vos vaticinei. Ei-lo-ahi radioso! Enchugai as lagrimas, e levantando vossas puras mãos aos Ceos, bendizei o Deus de Affonso, que tão Providente acaba de regular vossos destinos!

Hum Rei captivo, a mesma Realeza quasi de todo empolgada pelas garras dos mais fanaticos demagogos de huma democracia desorganizadora, e corrupta: A Religião, esta suave consoladora do Homem, coberta de oprobrio, e gemendo vacillante sobre suas mesmas Aras: A Honra, esta divisa de hum Povo illustre, perseguida, e condemnada a desterro do Coração Portuguez: Em fim, os mais caros laços da sociedade quasi despedaçados! Tal era o ignominioso estado a que nos temos achado reduzidos ha quasi dous annos e meio!! Mas não Portuguezes, não manchemos a gloria de tão bello feito com a detestavel lembrança de tão dolorosos acontecimentos, que apenas serão accreditados com horror nas futuras eras da Monarchia Portugueza!

Ressuscite mais pura, e triunfante de vossos peitos a herança que vossos Pais vos deixarão, a Honra: e lançando o véo

do esquecimento sobre o passado, formai huma invensivel barreira em volta do Throno, abençoai, e obedecei ao Magnanimo Rei, que dignamente o occupa, e contiai de seus Paternaes Disvelos, vossos futuros destinos. VIVA O REI! VIVA SUA AUGUSTA FAMILIA!

### *Memorial dirigido a Sua Magestade, El-Rei Nosso Senhor.*

Senhor. O suspirado acontecimento que acabamos de presenciar a semana passada, he indisputavelmente o mais heroico, e portentoso que tem apparecido na Monarchia Portugueza, e que fulgurará em todos os tempos na nossa Historia como hum brilhante raio de luz, que a Real Mão de Vossa Magestade acendeu!!

Meu Rei, não pertendo penalisar o Magnanimo coração de Vossa Magestade recordando desgraças, e horrores por que todos acabamos de passar, e que apenas serão accreditados nas gerações futuras! He meu dezejo unicamente, na qualidade de hum Vassalo fiel, que na maior effervescencia da facção defendeu corajoso a Dignidade Real, e o verdadeiro interesse dos Povos, dirigir a Vossa Magestade com o profundo respeito que

Lhe he devido, a manifestação dos sentimentos de que me acho animado, e de que não hesito em dizer a Vossa Magestade, que elles são os mesmos que hoje estão manifestando geralmente todos os bons Portuguezes.

Senhor. A detestavel facção, que debaixo do apparente pretexto de Liberdade civil, quiz derrubar o Throno de Vossa Magestade, e anniquillar esta Divina Religião, que o mesmo Deos estampou em nossos corações, opéra debaixo dos mesmos principios, que operava aquella que em nossos dias fez da França hum theatro de carnagem que horrorizou o mundo! Se ella não commetteu em parte iguaes atrocidades, só o devemos ao generoso sacrificio de Vossa Magestade, e aos virtuosos principios de huma boa educação, e de moral, que tanto predominão no Povo Portuguez. Ella, Senhor, não poupou tentativas nem astucias para preencher seus fins, levando-nos ao mesmo estado, e se desenvolveu com nunca vista ousadia aos olhos de Vossa Magestade, e da Nação inteira!

Esta facção, Senhor, achasse hoje de sobejo conhecida, porque foi ella mesma, que julgando-se triunfante e segura, se manifestou a nossos olhos adornada de todos os odiosos caracteristicos que lhe servem de divisa, ostentando não só a malignidade de suas intenções, mas mesmo as pessoas de seus principaes chefes, e sectarios. O feliz acontecimento da semana passada, não só a não suplantou, mas nem mesmo a fez parar: os seus clubs continuão, e ella se vanglorêa ainda de tramar entre nós a ruina do Estado, a queda do Throno, e a dissolução dos mais caros vinculos da sociedade!! Seus mais fanaticos demagogos, passeão impunes no meio de nós desafiando nossa paciencia, e ameaçando nossa mal entendida moderação, como originaria da fraqueza, ou da innacção!

Senhor. Achasse Vossa Magestade, e seus fieis Vassallos na situação de escolher hum dos dous partidos: ou destruir esta facção desorganizadora até á exterminidade de suas raizes, ou preparar-se a ser tarde ou cedo huma victima della. A escolha he facil, Senhor; a fatal gangrena pôde evitar-se, e se Vossa Magestade lhe não acóde já, seu progresso será rápido, e nossa perda infallivel. Vossa Magestade, Senhor, tem da Sua parte a Nação toda, que o adora, a Justiça, a Hon-

ra, e em fim a Europa inteira. Não pôde por tanto hesitar hum momento em fazer descarregar a espada da Justiça sobre as criminosas cabeças que nos arrojárão a hum mar de desgraças, e que ainda nos ultimos parocismos de sua queda se esforçarão, em empenhar o povo a cravar-nos punhaes, e a commetter todos os excessos de que os furores populares são susceptiveis.

Esta amputação, Senhor, he tão facil, que ella não pôde tocar na parte sã; esta, fórma huma parte tão distincta da podridão, que o espirito o menos transcendente não vacilaria hum instante em a distinguir, apesar de se achar revestida de todos os caracteres, e debaixo de todas as formas. He necessario pois que os poucos inimigos do Throno, e da tranquillidade pública. acabem de huma vez entre nós; em quanto alguns delles existirem, nem a segurança pública se pôde firmar, nem a paz dos povos restabelecer-se.

Meu Rei, não perca Vossa Magestade de vista as lições da historia, que he sem dúvida a melhor conselheira dos Reis; ella dirá a Vossa Magestade, que a demasiada moderação em taes circumstancias, só tem a virtude de inspirar confiança ás facções alimentando-as no proprio seio que intentão devorar.

Senhor, em volta do Throno de V. Magestade se achão já reunidos todos os bons Portuguezes; e não serei exagerado em avançar que huma consideravel parte delles, estão já votados de todo o seu coração, a defender os imprescriptiveis direitos do sen Rei em toda a sua pureza, por meio de todos os sacrificios, e de todos os perigos. Senhor, extremine-se a facção, ficaremos em paz, e seremos felizes: taes são meus votos.

*O Redactor.*

*Avizo para todos os tempos.*

Leitor, devo informar-te de que este jornal foi supprimido a 3 de Março do corrente anno, pelos impios Tyrannos que governarão intrusamente Portugal, e que o abysmarão em todo o genero de males. Seu Redactor foi fechado em huma masmorra, onde se premeditou assassinalo. Leitor, isto foi no tempo em que existia escripta huma lei de liberdade da Impren-

sa; aqui tens como ella se eumpria!! Não te fies pois em revoluções feitas em nome da liberdade, que ellas só tem por fim destruir as Sociedades, exaltar o crime, e abater a virtude. Lê a historia da chamada *Regeneração Portugueza*, e desengana-te.

~~~~~  
*Vamos a Contas.*

Chegou o tempo, *Liberaes Anarquistas*, que eu vos vaticinei, e prometti por tantas vezes! Não vos disse eu sempre que vossa obra não hia ávante? Não vos préguei eu continuamente que mudasseis de conducta, ou que vossa ruina era infalivel? ahí o tendes virificado. Dizei agora que isto foi obra de *Corcundas*, ou de *Facciosos*, dizei perversos, mas mordei-vos, e desmaai á vista do jubilo e do enthusiasmo que brilha hoje por todo o Portugal, ao sacudir as vergonhosas cadeias em que vós o tinheis.

Nunca o mundo vio atraçoar com tanta audacia hum povo credulo: nunca a tyrannia fez tantos estragos coberta com a mascara da *Liberdade!* Vós dicesteis ao povo que era livre, e lhe desteis huma *constituição*: mas qual foi essa *liberdade*, e essa *constituição*? A liberdade consistia em poder fazer sómente aquillo que vos era agradável, e em applaudir vossos attentados, e caprichos. A *constituição* esse codigo monstruoso, não foi mais que hum authomato que só se movia a medida das vossas intenções. Além disso, vós sabeis que essa *constituição* desorganizadora, e monstruosa como he, foi feita illegalmente, porque esses que a fizeram forão illegalissimamente convocados, o que eu vos provarei com evidencia em hum dos seguintes numeros.

Então onde estão esse Carvalho, esse Miranda, esse Borges, esse Moura, e outros muitos insignes salteadores, que depois de fazerem a nossa desgraça, roubarão a Nação e fugirão? dizei farrapões? na força não os vejo, nas galés tambem não consta que estejam, então onde se sumirão?... ah! sim, forão para o *refugium peccatorum*, lá vão no Paquete: era o que eu lhes havia profetisado, porque os salteadores quando se vêem apertados mudão de paiz. Onde está esse patriotismo, esses gritos de *constituição ou morte*, fi-lhos só da impostura, e da traição? onde

estão esses punhaes, e venenos com que ameaçaveis os homens honrados que não se encorporarão á vossa detestavel seita; dizei farrapões? Não clamaveis vós que a Nação vos seguia, e vos defenderia? Então que metamorfose he esta? ella no momento do perigo abandona-vos, accommette-vos, e detesta-vos? pois não houve ninguem que quizesse defender a vossa causa? Não, não malvados: a vossa causa era a da infamia, e da tyrannia, ella era de sobejo odeada para achar defensores, e dai graças á Providencia em não deixar desabar sobre vós todo o pezo da indignação pública, que deveria reduzir-vos ao nada...

Eis-aqui as infalveis consequencias de hum systema de governo que não he fundado em bases de Justiça, e em principios de boa moral: eis-aqui a sorte que espera a todos aquelles que fazem revoluções só com o fim de tirar partido dellas: eis-aqui em fim, no que vem a parar todo o governo creado por espirito de facção. Póde fascinar-se por algum tempo hum povo credulo, que recebe taes impressões de boa fé: mas não he possivel subjugaló. Elle conheceu toda a perfidia de vossas intenções, olhou para si, tremeu, e detestou vos, e chama hoje sobre vossas criminosas cabeças o raio vingador das Leis.

Na verdade, se os males que vós accarretasteis sobre esta infeliz nação, são tão irremediaveis como espantosos, mais espantosa he aos olhos do homem meditar, a grande paciencia, e resignação em que tem estado todo este infeliz povo, reconhecendo já ha muito tempo a desgraçada situação em que se via. Os seus templos saqueados, os direitos do seu Rei revogados, a Sua propria Casa roubada, Sua Augusta Esposa desterrada, perseguida, e insultada; em fim, estas illustres classes da sociedade, consagradas pelos tempos, e cujos importantes serviços fizeram a gloria do Nome Portuguez nas quatro Partes do mundo, ludibriadas, e proscriptas!! E era isto que vós chamaveis regeneração, e liberdade? e são estes os bens que nos havião de atrahir ao vosso partido? Ah! tyrannos, quanto são enormes os vossos crimes!!!

Com tudo, parece que a Providencia quiz mesmo prolongar-nos esta abominavel escravidão, para que os Povos conhecessem bem a differença que havia entre o Governo Paternal do seu Rei, e o dessa quadrilha de salteadores! Sim, elles a

conhecerão, e cheios hoje de huma profunda indignação, amaldiçoão os malvados auctores da sua ruina, e protestão á face dos Ceos e da terra, despedaçar todo o malvado que para o futuro ousar illudi-lo, erguendo a perfida voz contra o seu Rei.

Desenganai-vos pois añnarquistas que estaes abominados, em quanto existir a infeliz memoria da escravidão em que nos tivesteis; e que o menor de vossos passos he hoje conhecido ao Governo, apenas dado: tomai sentido em vós; vede que as vossas cabeças respondem por qualquer de vossas acções, que seja contraria ao socoço público: abandonai as Covas, ou sareis soffocados nellas: não o duvideis.

### Alegria Pública.

As cartas das provincias do Norte chegadas pelo correio de hontem, são na verdade o mais authentico testemunho do estado de oppressão, e de mizeria a que nos achavamos reduzidos. Todas ellas relatão a alegria, e enthusiasmo com que se recebeu por toda a parte a feliz noticia do nosso Resgate, mencionando ao mesmo tempo a solemnidade e jubilo com que aclamão o nosso adorado Rei, chamando sobre Elle, e Seu Digno Filho, o Serenissimo Senhor Infante D. Miguel, as benções do Ceo! Entre outras diz huma de *Braga*: "Toda a gente parece douda de alegria; todos se abração, todos chorão de gosto, e se felicitão; os naufragantes ao chegarem ás praias não sentem maior emmoção de prazer: Viva a Religião, viva o nosso adorado Rei e Senhor, e toda a Sua Augusta Familia." Outra de *Ponte de Lima* diz: "Já os não temo; a poderosa mão de Deus nos tirou das garras delles, e vai castigar os inimigos da Religião Santissima de nossos Pais, do Throno, e da Catholica e fiel Nação Portuguesa, aviltada por huma pequena iniqua, e a mais abominavel facção: estao por tanto cumpridos meus votos. Oh Grande Deus! Que não sabemos bem apreciar voossos beneficios. Hontem se res-

"tabeleceu nesta villa a legitima Aucto-  
"ridade de El-Rei Nosso Senhor, e o mes-  
"mo se fez tambem hontem em *Vianna*,  
"e se faz o mesmo em toda a parte. He  
"inexplicavel o regosijo em todas as clas-  
"ses de pessoas; não he só nas que per-  
"tencem ás classes privilegiadas, como  
"dizem os malvados *pedreiros*. Estou já  
"rouco de bradar: Viva El-Rei Nosso Se-  
"nhor, Viva a Inmortal Rainha que sus-  
"tentou sua Real palavra: Viva o Se-  
"nhor Infante D. Miguel e toda a Real  
"Familia, e viva o Conde de Amarante."

Quando hum povo inteiro, a quem se havia fallado em liberdade, de baixo de tão lisongeiras promessas, se entrega a estes enthusiasmos de alegria, he preciso que tenha soffrido muito, he necessario que esteja vivamente penetrado da grandeza de suas desgraças!! No *Porto* foi necessario prender logo o tyranno *Barros*, e o Regedor *Giraldes* para os livrar dos furores do povo, que pedia obstinado as suas cabeças. Com effeito, estes dous oppressores por lhes não dar outro nome, havião commetido taes attentados, e prepotencias, para agradarem aos tyrannos de *Lisboa*, que a sua lembrança faz gemer de indignação os corações menos sensiveis. As cadeias daquella cidade estavam atulhadas de prezos, a ponto de já não poderem receber mais, que mandavão vir de todas as terras da provincia! Nunca se vio em *Portugal* huma tao atroz perseguição; senhoras solteiras, e de distincção, forão prezas, e conduzidas a pé para o *Porto*, no meio de levas de toda a qualidade de gente, e mettidas nas enchovias da Relação!!! Ecclesiasticos respeitaveis por seus annos e virtudes, homens de conhecida distincção, e probidade, forão algemados no meio de escoltas, por ordem daquelles dous monstros, e mettidos nas mais infames prizões da Relação, de envolta com salteadores e assassinos!! Finalmente, toda a provincia do Minho hia sendo arrastada ás cadeias do *Porto*!!

### AVISO.

Para o N.º seguinte faremos huma exposição verdadeira do enthusiasmo que manifestou o povo desta Capital, e suas immedições no glorioso dia 5 do corrente.